

NOVA ERA

Volume XV

1945

Pag. 105

ALGUNS EDUCADORES BRASILEIROS

Os problemas da educação constituem atividade permanente de um grande grupo de intelectuais brasileiros. Como em outros países, entre eles figuram educadores de ofício, ou didatas; políticos da educação; jornalistas; estudiosos da biologia, da sociologia, da psicologia, da medicina, da economia; professores universitários e propriamente pedagogistas.

No Império, destacaram-se Eino Coutinho, Ferreira Viana, Leão de Carvalho, Rui Barbosa, Abílio Borges, Ferreira de Menezes, João Pedro de Aquino. No começo da República, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, que foi Ministro da Instrução Pública; José Veríssimo, autor de um notável livro publicado em 1890; Gaetano de Campos, Cesário Mota Júnior e Gabriel Prestes, três grandes mestres a que devo o Estado de São Paulo a renovação de suas instituições escolares; João Röpke, Felisberto de Carvalho e Antonio Trajano, renovadores do método e da literatura didática. De 1910 a 1925, haveria a citar os trabalhos de José Augusto, Antonio Sampaio Dória, Oscar Thompson, Antonio Carneiro Leão, João de Toledo, Monteiro de Souza, Vitor Viana, João Lourenço Rodrigues, Heitor Lira, Mario Pinto Serpa - uns, no parlamento e na imprensa, outros na cátedra e na literatura didática.

Novo período abre-se depois de 1926, com a afirmação e a expansão de novas idéias de reforma, quer do ponto de vista do método, quer de conceituação social dos problemas educativos. Tais idéias muito se acentuam depois da Revolução de 1930, que viria a criar o Ministério da Educação, a apresentar novo ambiente para proposição e o debate dos problemas gerais da educação brasileira, já iniciado alguns anos antes pela Associação Brasileira de Educação, que se criou em 1924, no Rio de Janeiro. Já no ano de 1927, promovia essa Associação o seu I Congresso Brasileiro de Educação, do qual participaram representantes de todos os Estados brasileiros; em 1928, 1929, 1931 reunia outros, todos de especial significação na vida educacional do país.

O que se pode notar, desde essa época, é a passagem de uma fase de propaganda e de idéias gerais, para a de estudos mais defini-

dos, precisos e objetivos. Os educadores brasileiros, como os de outros países latino-americanos, começaram a descobrir seus próprios problemas, a interessar-se por estudos experimentais sobre o desenvolvimento biológico e psicológico da criança brasileira, e, mais que tudo, a situar os problemas sociais da educação, segundo as características de seu próprio ambiente de cultura. Pouco depois da criação da Associação Brasileira de Educação, a A.B.E., como é abreviadamente chamada, realizou o grande jornal "O Estado de São Paulo", um inquérito entre educadores, depois publicado em volume, e que é um documento dos mais interessantes da história educacional do Brasil. Nesse inquérito, confrontam-se as velhas e as novas idéias, aquelas que prevaleciam para uma sociedade de tipo agrário e a nova sociedade de vida industrial, que surgia no Brasil.

O movimento tinha tido seus precursores, com alguns reformas da educação regionais, como as de Sampaio Dória, em 1920, em São Paulo; a de Lourenço Filho, no Ceará, em 1922; a de Carneiro Leão, no Distrito Federal, em 1923, logo seguidas também pelas de Anísio Teixeira, em 1925, na Bahia, Francisco Campos, em Minas Gerais, e Fernando de Azevedo, no Distrito Federal, em 1926.

Dêsse movimento, tão salutar para o progresso da educação brasileira, e que viria a ter especial desenvolvimento depois de 1930, com reflexos também sobre outras repúblicas latinoamericanas, é que NÚOVA ERA dá a seguir a indicação de alguns nomes e comentários, com os aspectos marcantes da obra realizada.

ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO

Nascido em Pernambuco, fôz o curso de direito, dedicando-se desde dos tempos de estudante, aos problemas da educação. Foi diretor geral de instrução pública, no Distrito Federal, por duas vezes, em 1923 e 1934; foi secretário de educação no estado de Pernambuco, em 1928; foi professor da Universidade do Distrito Federal, e é hoje catedrático de Administração Escolar, na Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil. A reforma que realizou, em 1923, acentuava os processos modernos de educação e tinha também um elevado espírito americanista, pois foi então que vinte escolas da capital do Brasil passaram a ter os nomes das demais repúblicas americanas. Carneiro Leão, hoje membro da Academia Brasileira de Letras, tem publicado duas dezenas de livros, entre os quais há a destacar: "Problemas da educação", "Os deveres das novas gerações", "Introdução à Administração escolar", "Princípios de Sociologia", "A cidade rural".

ANTÔNIO DE ALMEIDA JUNIOR

Nascido em São Paulo, professor em escolas normais, médico, antigo diretor geral do ensino no estado de São Paulo, professor de Biologia Educacional na Universidade de São Paulo, onde, atualmente, rege a cadeira de Medicina Legal. A sua orientação de estudos tem sido dirigida especialmente para os problemas da biologia educacional e higiene escolar. Quando diretor da Instrução, desenvolveu um belo programa de construções escolares. Seu livro "Biologia educacional" é considerado dos mais completos no gênero. Outras obras: "Escola pitorresca", "Cartilha de higiene", "Livro das mãos".

ANÍSIO SPÍNOLA TRINHA

Nascido na Bahia, fez o curso de direito, e, mais tarde, estudos de educação nos Estados Unidos. Chamado à direção do ensino, no Distrito Federal, em 1931, aí desenvolveu um programa de reformas muito completas. Estabeleceu a formação do professorado primário em nível universitário, criando o Instituto de Educação, do Rio de Janeiro; desenvolveu um programa de construções escolares; criou a Universidade do Distrito Federal mais tarde incorporada à Universidade do Brasil; introduziu novas idéias na administração escolar. Seus principais livros são: "Aspectos da educação americana", "Educação progressiva", "A administração escolar no Distrito Federal". "Educação progressiva" é uma introdução à moderna filosofia da educação, de avançado sentido democrático.

CARLOS DELGADO DE CARVALHO

Nascido em Paris, filho de diplomata brasileiro, fez estudos em Londres e Genebra. Regressando ao Brasil, tem tido grande atuação na reforma dos métodos de ensino da geografia, da história e da sociologia. Foi professor da antiga Universidade do Distrito Federal, diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais, e é, atualmente, catedrático da História Moderna na Universidade do Brasil. Já em 1919, publicava uma "Metodologia do ensino da geografia", logo em seguida de uma série de livros de texto dessa disciplina. Publicou depois: "Princípios de sociologia", "Sociologia educacional", "Sociologia experimental", além de livros de história.

CRISO KELLY

Nascido no Distrito Federal, fez estudos de direito e de belas artes. Jornalista, pintor, foi diretor de instrução pública, em 1932, no estado do Rio de Janeiro, onde desenvolveu uma adiantada reforma. Professor de sociologia educacional da antiga Universidade do Distrito Federal, é atualmente professor da mesma especialidade no Instituto de Educação, do Rio de Janeiro. Além de outros trabalhos, publicou "A escola e a sociedade".

EDUARDO BACHMEUSER

Nascido no estado do Rio de Janeiro, engenheiro, geólogo, antigo professor da Escola Nacional de Engenharia. Juntando-se ao grupo mais jovem de reformadores, tem tido eficiente atuação por seus estudos de técnica pedagógica moderna. Atualmente é professor da Faculdade de Filosofia Católica, do Rio de Janeiro. Foi diretor do Instituto de Pesquisas Pedagógicas, da Prefeitura do Distrito Federal (Rio de Janeiro). No campo da educação publicou: "Técnica da Pedagogia Moderna", "Sociologia educacional", e outros estudos. Seus trabalhos de geologia e geografia tiveram grande influência na renovação de métodos.

FERNANDO DE AZEVEDO

Nascido no Estado de Minas Gerais, fez no entanto, seus estudos em São Paulo. Possui sólida formação clássica, latinista e humanista de letras. Atraído aos estudos da educação depois de 1926, como declara num de seus livros, nela se tem destacado com sua obra de administrador, publicista e sociólogo. Foi diretor de instrução pública, no Distrito Federal, em 1928, e no estado de São Paulo, em 1934; diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, onde atualmente rege a cátedra de Sociologia da Educação. Dirige a série de publicações "Atualidades pedagógicas", da Cia. Editora Nacional. Como diretor de instrução pública, realizou uma obra de renovação dirigida especialmente no sentido dos problemas sociais. Tem publicado duas dezenas de livros, dentre os quais devem ser citados: "Novos caminhos e novos fins", "Princípios de Sociologia", "Sociologia educacional", "A educação e seus problemas", e, sobretudo, "A cultura brasileira", extenso e documentado trabalho, de

mais de novecentas páginas, escrito por incumbência da Comissão Consultoria Nacional, para servir como um dos volumes de introdução às publicações do Reconhecimento brasileiro de 1 940. A obra "Sociologia educacional", bem como a obra literária "No tempo de Petronio", acham-se traduzidas em castelhano.

FRANCISCO CAMPOS

Nascido em Minas Gerais, professor, jurista e político. Realizou em seu estado, em 1 927, uma ampla reforma de educação. Tendo tomado parte ativa na revolução de 1 930, foi chamado a dirigir a pasta da Educação e Saúde, então criada. Realizou como ministro, a reforma do ensino superior, ensino secundário, e do ensino comercial. Em sua gestão, realizou-se também o Convênio Interestadual de Estatísticas Educacionais. Em 1 936, foi secretário de educação da Prefeitura do Distrito Federal, havendo reorganizado os programas de ensino primário. Suas idéias sobre educação estão expostas, principalmente, no livro "Educação e Cultura".

GUSTAVO GAPARINA

Nascido em Minas Gerais, jurista e político, foi chamado a dirigir o Ministério da Educação, em 1 934, e ainda se conserva como Ministro dessa pasta. Em 1 937, realizou uma ampla reorganização dos serviços ministeriais. Em 1 939, criou as Faculdades de Filosofia, que, no Brasil, possuem uma seção de letras, outras de ciências e outra de pedagogia. Em 1 942 e 1 945, reformou o ensino secundário, o ensino industrial e o ensino comercial. Instalou, em 1 938, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, de importante atuação nos estudos objetivos da educação brasileira. Por sua inspiração, criou o governo brasileiro o Fundo Nacional de Ensino Primário, realizando conjuntamente o Convênio de Ensino Primário, com todos os Estados Brasileiros. No decurso de sua administração, as escolas do país subiram de 33 mil a mais de 50 mil, e o número de alunos de 2 milhões e seicentos mil a 4 milhões. Numerosos são os seus estudos e discursos sobre educação, infelizmente não ainda reunidos em volume.

HELENA ANTIPOFF

Nascida na Rússia, de onde imigrou, em 1 924, fez estudos em Goinbra, com Eduardo Claparède. Contratada para a Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1 927, radicou-se no Brasil, onde sua atuação nos estudos de psicologia aplicada à educação tem sido notável. Exerceu por mais de dez anos a cátedra de psicologia na escola referida, e, atualmente, é técnica do Departamento Nacional da Criança.

Numerosos são os estudos publicados por Helena Antipoff e por seus colaboradores. Nos últimos anos, tem se dedicado à educação dos deficientes da inteligência e dos menores abandonados.

J.P. COELHO DE SOUZA

Nascido no Rio Grande do Sul, advogado e político, foi chamado a gerir a Secretaria de Educação de seu Estado, no ano de 1937, aí se conservando até meados d^este ano. Sem ser educador de ofício, realizou no entanto uma das maiores obras regionais de educação no Brasil. Fêz construir cento e dezesseis edifícios escolares; reorganizou os serviços administrativos e técnicos; elevou a matrícula geral das escolas de trezentos para quatrocentos mil alunos. Além disso, enfrentou corajosamente o problema das escolas estrangeiras, mantidas por descendentes de alemães e de italianos, no seu Estado. Escreveu, a propósito, um livro de grande repercussão social e política, sob o título "denuncia!".

LOURENÇO FILHO

Manuel Bergström Lourenço Filho, nasceu em São Paulo, cursou duas escolas normais, fêz estudos de direito e, parcialmente os de medicina. Nêsse Estado ocupou todos os postos da carreira do magistério, desde de professor primário até a cátedra da Universidade. Em 1 922, foi chamado a dirigir a instrução pública no Estado do Ceará, onde realizou adiantada reforma; em 1 930, foi diretor geral do ensino no Estado de São Paulo. Chefiou o gabinete do Ministro Francisco Campos, em 1 932; nêsse ano, organizou também o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, que dirigiu até 1 937, quando, então, foi diretor do Departamento Nacional de Educação. Em 1 938, entregou-lhe o governo brasileiro a organização do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação, pôsto que ainda ocupa sem comissão. Seu cargo efetivo é o de professor de Psicologia Educacional, na Universidade do Brasil, especialidade em que é professor desde 1 920. Publicou em 1 929 "Instrução ao Estudo da Escola Nova", logo traduzida em castelhano pela "Colección Labor"; "Testes ABC, para a maturidade necessária à leitura escrita", também traduzida para o castelhano: "Tendências da educação brasileira", e numerosos outros estudos. Desde 1 926, dirige a coleção pedagógica "Biblioteca de Educação", de que há trinta volumes publicados.

MARIO AURELIO TREXENTA DE FREITAS

Nascido na Bahia, fez os estudos de direito, dedicando-se depois à administração e à estatística. Por sua atuação, nesta especialidade, é citado entre os educadores brasileiros do atual momento, pois a ele se deve a organização e sistematização da estatística educacional no país. Dirige o Serviço de Estatística da Educação e Saúde do Ministério da Educação, posto no qual tem produzido estudos de especial significação, como "O ensino primário no Brasil", "O que dizem os números sobre o ensino primário", "Colônias escolares".

MARIA DOS REIS CARLOS

Nascida no Distrito Federal, foi professora primária e inspetora escolar. Ocupou uma das cátedras da Universidade do Distrito Federal, e é, atualmente, professora do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, onde tem tido notável atuação na renovação nos processos de ensino. Além de uma série de textos escolares, publicou: "A escola moderna", "Instituições escolares", e "Metodologia da geografia e história".

ROSELY EHLHART RUDOLPH

Nascida em São Paulo, fez os estudos normais, sendo professora primária. Realizou depois estudos de educação nos Estados Unidos, vindo a ocupar o posto de chefe do Serviço de Psicologia Aplicada, do Departamento de Educação, em São Paulo, e, mais tarde, o de chefe de cátedra de Psicologia Educacional na Universidade do mesmo Estado. Acha-se, atualmente, contratada pela Faculdade de Filosofia de Assunção, Paraguai. Publicou: "Intervenção à Psicologia Educacional", "O Serviço de Psicologia Aplicada", "Orientação profissional".

SUB MENTUCCI

Nascido em São Paulo, professor primário, jornalista e publicista. Exercou o magistério primário e, depois, vários postos de administração, entre os quais o de diretor do Departamento de Educação em São Paulo, que atualmente de novo ocupa. Tem-se dedicado a defender as idéias de mais larga disseminação do ensino às publicações rurais, que deseja seja dirigido no sentido de fixação do homem à terra. De seus numerosos trabalhos há destacar no campo da educação: "A crise da educação", "O que eu fiz e que pretendia fazer".

VENÂNCIO FILHO

Francisco Venâncio Filho nasceu no Estado do Rio de Janeiro. Fêz os estudos de engenharia, mas não se dedicou à profissão, para consagrar-se só ao magistério e aos estudos pedagógicos. Antigo professor do Colégio Pedro II, rega hoje a cátedra de História da Educação, do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Publicou: "Educar-se, para educar", "Como disseminar o ensino primário", "Cinco vizinhos e educação", "A educação e seu aparelhamento moderno".

A NOVA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NO BRASIL

Nela atuação dos educadores citados, como de outros, surge no Brasil um novo clima para os estudos de educação, de natureza sempre crescentemente objetiva e científica, e de mais larga visão social. É curioso notar a atração que os estudos de pedagogia vêm exercendo sobre cultores de diferentes especialidades, ou, pelo menos de formação não específica para a educação, como juristas, engenheiros e médicos.

É que os estudos superiores de pedagogia foram apenas iniciados, em 1934, no Brasil, pela Universidade de São Paulo; em 1939, porém, foi criada a Faculdade Nacional de Filosofia, na Universidade do Brasil, com uma seção de pedagogia, e, logo depois mais quinze Faculdades desse tipo que hoje se distribuem pelos Estados de Pernambuco, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Nessas Faculdades formam professores secundários e de escolas normais e bacharéis de pedagogia.

Os estudos de educação começam, assim, no Brasil, a comportar especialidades, que cada vez mais se acentuam. Na nova geração começam a aparecer técnicos especializados em biologia educacional, psicologia educacional e suas aplicações, como orientação e seleção profissional em história da educação, em metodologia e didática. Além dos estudos regulares das Faculdades de Filosofia, há a notar os de certos órgãos de investigação e pesquisa, entre os quais o Centro de Pesquisas Educacionais, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Cursos e estágios de especialização, neste último Instituto, abreviadamente conhecido do nome I.N.E.P., têm sido feitos já por centenas de professores brasileiros, e por algumas dezenas de professores de outros países sulamericanos, como Venezuela, Bolívia, Chile e Paraguai.